

PERIODICIDADE | BIMESTRAL

 **A B R I L**

2018

AGRI CUL TURA

OS
IMES

MARANHENSE

A Nota se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS



IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO IMESC
Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS
Lígia do Nascimento Teixeira

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
André Luiz Lustosa de Oliveira

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

ELABORAÇÃO
Anderson Nunes Silva

REVISÃO TÉCNICA
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
João Carlos Souza Marques

EQUIPE DE CONJUNTURA

Anderson Nunes Silva
Daniele de Fátima Amorim Silva
Dionatan Silva Carvalho
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
Geilson Bruno Pestana Moraes
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima
Talita de Sousa Nascimento

Humberto Víctor Santos Chaves
Jainne Soares Coutinho
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues
Paulo Eduardo Robson Mendes
Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO/DIAGRAMAÇÃO
Camila Carneiro

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Yvens Goulart

COLABORAÇÃO
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Maranhão – GCEA/MA

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC, apresenta a segunda Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre a agricultura do Estado, referente ao ano de 2017. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, uma publicação trimestral do IMESC. A Nota, deste modo, se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O LSPA trata da previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA's e COREA's) que, por sua vez, são consolidadas para o nível estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA)¹.

¹ Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo/2013/lspa_201301.pdf. Acesso em: 18. mai. 2015.

Estimativa agrícola de 2018 evidencia novo recorde na produção de grãos no estado

De acordo com os dados do LSPA referentes ao mês de abril de 2018, a produção graneleira está estimada em 5.265 mil toneladas (t) em 2018, crescimento de 18,9% em comparação com a safra de 2017 (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Estimativa de área plantada e colhida, produção e rendimento médio dos principais produtos acompanhados pelo LSPA do Maranhão - 2017, Mar/18 e Abr/18

Produto	Período	Área (mil ha)		Prod. MA (mil t)	Rend. Médio MA (Kg/ha)	
		Plantada/a plantar	Colhida/a colher			
Grãos	Total de Grãos*	2017 (a)	1.639	1.630	4.427	2.716
		Mar/18 (b)	1.703	1.703	5.265	3.092
		Abr/18 (c)	1.597	1.597	5.265	3.297
		(c/b)	-6,2	-6,2	0,0	6,6
		(c/a)	-2,6	-2,0	18,9	21,4
	Soja	2017 (a)	819	819	2.335	2.851
		Mar/18 (b)	920	920	2.896	3.042
		Abr/18 (c)	920	920	2.896	3.146
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	3,4
		(c/a)	12,4	12,4	24,0	10,3
	Sorgo	2017 (a)	92	92	118	1.282
		Mar/18 (b)	106	106	297	2.810
		Abr/18 (c)	106	106	297	2.810
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	15,0	15,0	152,1	119,2
	Milho	2017 (a)	471	465	1.632	3.521
		Mar/18 (b)	423	423	1.706	4.053
		Abr/18 (c)	423	423	1.706	4.060
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,2
		(c/a)	-10,2	-9,0	4,5	15,3
	Feijão	2017 (a)	75	75	44	575
		Mar/18 (b)	73	73	42	554
		Abr/18 (c)	73	73	42	554
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	-2,5	-2,5	-5,8	-3,6
	Arroz	2017 (a)	160	157	246	1.570
		Mar/18 (b)	158	158	269	1.696
		Abr/18 (c)	158	158	269	1.699
(c/b)		0,0	0,0	0,0	0,2	
(c/a)		-1,0	0,9	9,1	8,2	
Algodão	2017 (a)	22	22	52	3.796	
	Mar/18 (b)	22	22	56	4.102	
	Abr/18 (c)	22	22	56	4.102	
	(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0	
	(c/a)	-0,7	-0,7	7,4	8,1	
Demais culturas	Mandioca	2017 (a)	294	151	1.316	8.703
		Mar/18 (b)	282	149	1.273	8.521
		Abr/18 (c)	282	149	1.273	8.521
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	-4,0	-1,1	-3,2	-2,1
	Cana-de-açúcar	2017 (a)	52	45	2.483	54.580
		Mar/18 (b)	49	46	2.663	58.046
		Abr/18 (c)	49	46	2.663	58.046
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	-6,3	0,8	7,2	6,4

Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

* Para o total da produção de grãos, considerar no somatório apenas 61% do peso do algodão herbáceo referente ao caroço, de acordo com especificações do IBGE.

Os agricultores maranhenses, em especial, os grandes produtores de grãos, continuam otimistas, tendo em vista que a safra de 2018 deverá atingir um novo recorde, maior que o ano anterior em 838,3 mil toneladas, devido à regularidade das chuvas, após a quebra de safra que ocorreu em 2015/2016 por conta do *El Niño*. Somado a isso, os preços das *commodities* agrícolas no mercado internacional estão em plena recuperação, soma-se a isso a valorização do dólar a patamares ainda mais elevados, constituindo fatores que contribuem significativamente para a decisão de plantio dos produtores, já que os mesmos plantam conforme as condições do mercado, seguindo a lógica econômica: quando os preços estão elevados, há um estímulo à produção.

É importante destacar que mesmo com a queda estimada nas áreas plantadas das culturas do milho (-10,2%), feijão (-2,5%), arroz (-1,0%) e algodão (-0,7%), o incremento de 12,4% na área plantada da soja, compensou o resultado pessimista nas demais culturas, já que esse produto representa cerca de 54,5% da produção total de grãos.

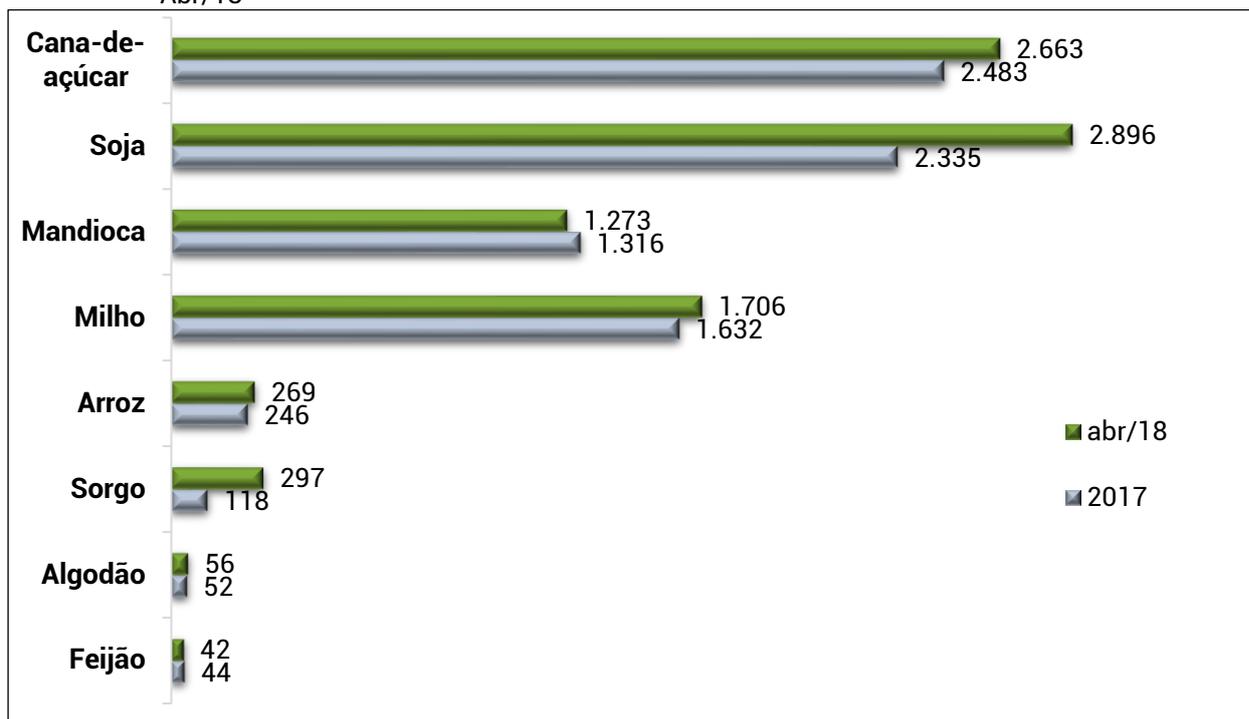
A produção de soja no Maranhão tem evoluído em vários municípios ao longo dos anos. Em 2010, por exemplo, 33 dos 217 municípios maranhenses produziam soja, ao passo que em 2016, surgiram mais 18 municípios que passaram a cultivar esse grão, totalizando 51 municípios produtores de soja no estado. Entre estes novos produtores, destacam-se Açailândia, Buriticupu e Itinga do Maranhão, cujas produções em 2016 foram de 53,7, 35,7 e 31,1 mil toneladas, respectivamente.

Dos 9 estados da Região Nordeste, apenas 3 produzem soja, segundo dados da Pesquisa Agrícola Municipal – PAM (2016). Entre 2010 e 2016, somente a Bahia, o Maranhão e o Piauí produziram de forma contínua. Segundo as últimas informações disponíveis (2016), a Bahia produziu cerca de 63,3% da soja nordestina, ao passo que a participação da produção desse grão do Maranhão em relação ao total do Nordeste equivaleu a 24,2%, e o Piauí respondeu por cerca de 12,5% da soja no Nordeste.

A produção de milho, por sua vez, fechou o ano de 2017 em 1,6 milhões de toneladas, incremento de 948,2 mil toneladas, fruto do aumento de 39,6% na área plantada (cerca de 133,8 mil ha). Quanto ao rendimento médio desta cultura, em 2017 encerrou em 3.521 kg/ha, maior em 89,6% em relação ao ano anterior. Na estimativa para 2018, verifica-se uma redução na área plantada de 10,2%, fruto da substituição de algumas áreas de milho pela soja, tendo em vista que este último produto apresenta maior rentabilidade aos produtores, especialmente por conta da venda, que é realizada em sua grande maioria no mercado internacional.

O **Gráfico 1** ilustra melhor a situação da estimativa de produção dos principais produtos da lavoura maranhense.

Gráfico 1 – Estimativa da produção das culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2017 e Abr/18



Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

Ainda em relação à cultura do milho, da mesma forma como acontece com a produção de soja, a Bahia, o Maranhão e o Piauí destacam-se como os maiores produtores do Nordeste. O primeiro estado concentra a maior parte da produção nordestina de milho, com cerca de 50,0%, segundo dados da PAM (2016). Em segundo lugar, está o Maranhão, com peso de 21,6%, seguido pelo Piauí (19,0%). As demais unidades da federação nordestinas participam com 9,4% (somando seus pesos). Cabe ressaltar que o Sergipe perdeu participação ao longo dos anos, o estado que produzia o equivalente a 18,1% do milho do nordestino, perdeu em 2016 sua participação para cerca de 4,5%. No caso do Maranhão, ao longo dos anos esse produto passou a ser cultivado de forma mais expressiva, sendo que em 2010, a participação do Maranhão na produção de milho do Nordeste era de 12,9% e em 2016, ano considerado ruim para a produção agrícola brasileira devido à grande estiagem iniciada ainda em 2015, a participação do Maranhão na produção nordestina de milho foi de 21,6%.

Quanto aos municípios produtores de milho no Maranhão, Balsas continua sendo o maior produtor, desde 2011, cuja produção cresceu cerca de 38,5% a.a. entre 2010 e 2016. Em 2010, Balsas produzia o equivalente a 18 mil toneladas de milho, já em 2015, passou a produzir 291 mil toneladas. Em 2016, a produção nesse município caiu para pouco mais de 127 mil toneladas, devido aos problemas relatados anteriormente. Mesmo assim, isso não comprometeu sua posição de destaque na produção desse grão.

Segundo informações do GCEA/MA, ainda segue a discussão acerca dos dados da produção de arroz estarem superestimados. Por conta disso, a área plantada apresentou recuo

de 1,0% em relação ao ano anterior, mas ainda assim, estima-se produção maior em 9,1%. Em Barreirinhas, por exemplo, o GCEA continua intensificando suas pesquisas a fim de levantar com maior precisão os dados referentes à produção de arroz no município, tendo em vista que o consumo *per capita* de arroz está fora da realidade, ou seja, está muito além da capacidade produtiva do município, já que ainda se importa muito arroz.

Por outro lado, cabe destacar que a estimativa da produção de arroz em algumas regiões do estado segue conforme o esperado, como por exemplo, nos municípios de Arari, Lagoa do Mato, Montes Altos e Parnarama. No caso do primeiro município, existem duas áreas de cultivo de arroz mecanizado, com rendimentos médios esperado entre 3.160kg/ha e 5.000kg/ha, cujas áreas somam uma produção estimada de cerca de 9,5 mil toneladas. Quanto a Lagoa do Mato, estima-se colher 2,5 mil toneladas, tendo em vista a decorrência da distribuição de sementes selecionadas dentro do período para o plantio e uma boa perspectiva quanto ao período chuvoso. Já no tocante ao município Montes Altos, a perspectiva para o ano corrente é que os produtores colham 243 toneladas, pois os produtores deste município receberam máquinas agrícolas da prefeitura, o que incentivou ao aumento a área plantada. Por fim, no caso de Parnarama, os produtores aumentaram a área plantada por conta das expectativas otimistas para as chuvas, somado à distribuição de sementes selecionadas pelo governo. Dessa forma, Parnarama espera colher o equivalente a 2,1 mil toneladas em 2018, com uma produtividade média estimada de 1.500 Kg/ha.

Quanto à produção de mandioca, a estimativa para o ano corrente é de queda na produção de 3,2%, fruto da redução da área plantada. Isso se deve a alguns casos, como por exemplo, do município de Lagoa do Mato, em que se constatou a incidência de pragas que afetaram fortemente a região. Em municípios com produção mais significativa, como por exemplo, Brejo e Anapurus, o fato da cultura da mandioca ser consorciada com o cultivo de arroz e feijão, acabou ocasionando perda de produtividade devido à redução da área plantada.

A produção de cana-de-açúcar, apesar do resultado de janeiro ter indicado uma redução na área plantada, para o ano corrente deverá ser maior que a do ano passado. Essa queda na área se justifica, em alguns casos, pela falta de mecanismos de custeio para os produtores (Passagem Franca e Buriti Bravo) e em outros casos, como por exemplo, no município de Monção, constatou-se que a área destinada ao plantio dessa cultura não existe mais e portanto, foi revisada pela comissão municipal.